

SESSÕES DO PLENÁRIO

75ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de outubro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Marcelino Galo Lula, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 3/7/2018.

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 26 e 28/6 e 9/7/2018.

Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 3/7/2018.

Da Deputada Neusa Cadore comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente das Sessões no período de 9 a 12/7/2018, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Há sobre a Mesa um requerimento: *“Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar os projetos que estão aqui enumerados: 22.899/2018; PLC 133/2018; PL 22.912/2018; PL 22.913/2018, com a assinatura de mais de 21 Srs. Deputados”*. Aprovado.

Pequeno Expediente (**Oradores inscritos**). Anuncio o nosso deputado Alex Lima, um dos campeões de votos nesse pleito do dia 7 de outubro.

Antes, porém, fico feliz de estarmos reabrindo os trabalhos desta Casa após mais de 2 meses com o nosso Plenário interditado, em virtude do incêndio que ocorreu na Casa, mas, hoje, estamos reabrindo efetivamente o segundo semestre já com projetos na Ordem do Dia para serem votados.

É bom ressaltar que limpamos a pauta no encerramento do primeiro semestre. Nesses 2 meses, estávamos em processo de eleição e, em virtude do incêndio, não houve matéria na Ordem do Dia, porque não foram cumpridos os prazos regimentais, mas está tudo agora nos conformes. Temos 4 projetos na Ordem do Dia que estão sobrestando a pauta, e outros projetos que estão tramitando no âmbito das comissões.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Então, anuncio a palavra ao deputado Alex Lima.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, funcionários da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, imprensa presente, senhoras e senhores que nos assistem pela *TV Assembleia*, eu queria, presidente, no dia de hoje, agradecer aos baianos e baianas por terem me confiado mais um mandato para mais 4 anos de muito trabalho aqui na nossa Casa, de muitos desafios.

Agradecer o apoio incondicional do melhor governador do Brasil, que é o nosso governador Rui Costa, a minha gratidão por fazer parte deste governo que foi aprovado por mais de 75% dos baianos.

Cumprimentar o presidente desta Casa, o nosso senador eleito, Angelo Coronel, e dizer, presidente, que V. Ex.^a leva um pouco de cada um de nós aqui para o Senado Federal, porque com a sua atuação, com seu jeito, com sua amizade, foi muito mais do que uma vitória de V. Ex.^a, mas uma vitória desta Casa, de poder ter

um colega militante de muitos e muitos anos, que sempre respeitou todos os colegas, então é também uma vitória desta Casa, senador Angelo Coronel.

Cumprimentar o senador Jaques Wagner, senador eleito pela Bahia, cumprimentar todos os colegas que tiveram êxito no último pleito. Senti por aqueles que tiveram votações expressivas tanto na nossa Bancada como na Bancada da Oposição, mas que infelizmente não conseguiram chegar, mas, eu não tenho dúvida alguma, continuarão a dar sua contribuição à política da Bahia e do Brasil.

Agradecer a todas as lideranças políticas da capital e do interior que nos ajudaram, a todos os amigos e amigas, aos funcionários desta Casa que sempre, sempre estiveram à disposição do nosso mandato, dos nossos colegas, dividir com vocês também esse resultado.

E dizer que neste período que o Brasil está vivendo, mais do que nunca é importante que a classe política dê a sua contribuição para que o Brasil não viva dias de fascismo, de intolerância, de ódio, de truculência, de arrogância. Eu queria aproveitar este espaço de agradecimento, presidente, para pedir aos baianos e baianas e ao povo brasileiro que independentemente de questões políticas, independentemente de ser ou não simpático à determinado partido político, o que está em jogo agora no nosso país é se nós queremos de fato um Brasil democrático ou não.

Essa eleição de segundo turno é muito mais do que um julgamento de um partido político, é um julgamento do tipo de país que nós queremos para nós, para os nossos filhos, para os filhos dos nossos filhos. É por isso que, neste momento, eu conclamo esta Casa a ser uma voz ou uma soma de vozes em defesa da democracia, em defesa do amor e contra o ódio, contra a intolerância e contra aqueles que não respeitam, que não gostam e que tanto têm pregado a violência nos quatro cantos do nosso país.

Por fim, queria agradecer ao meu partido, ao PSB, pela acolhida, pelo carinho, pelo apoio, na figura da nossa presidente, senadora Lídice da Mata, eleita deputado federal, e dizer a todos vocês que teremos, sem dúvida alguma, mais 4 anos de boas batalhas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. ALEX LIMA:- (...) de grandes debates e de um mandato que vai procurar honrar cada voto recebido dos baianos e das baianas.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Obrigado, deputado Alex, pelas palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anuncio a palavra ao nosso decano Jurady Oliveira.

Ausente.

Anuncio a palavra ao deputado Sargento Isidório que está ali reverenciando ao Deus de Israel: toda honra, toda glória e todo louvor. O campeão de votos dessa eleição.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, Senhores da Imprensa, autoridades todas desta nação, ouvindo aqui deste Parlamento baiano, o Salmo 100 que diz: “Celebrai com júbilo ao Senhor todos os moradores da terra. Servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a ele com cântico e sabeis que o Senhor é bom, e eterna a sua bondade”.

Sr. Presidente, eu quero em primeiro plano agradecer a Deus por tudo que ele fez na minha vida, agradecer, em seguida, ao povo da Bahia, em especial ao povo de Salvador, pelos 170 mil votos dados gratuitamente à minha pessoa e pelos 327, quase 330, salvo engano da memória, na Bahia.

A Deus toda honra, toda glória e todo louvor, porque foi a mão dele que fez isso com um mendigo. E ao povo da Bahia o meu agradecimento eterno, porque a mão foi a de Deus, mas o dedo foi o do povo, foi o dedo do povo que fez isso. E olhe, que durante esta campanha sofri alguns reveses, inclusive traição de líder religioso aqui no estado da Bahia. Aquele que deveria me orientar, aquele que deveria me acalantar, apunhalou-me pelas costas, tentando me botar para fora das Assembleias de Deus, mas as Assembleias de Deus são de Jesus. Os pastores, as esposas, os filhos, os obreiros da Assembleia de Deus, da minha querida CEADÉB no Brasil inteiro não aceitaram a afronta. E aí juntou-se Batista, Quadrangular, Deus é Amor, Igreja Católica, o pessoal do culto africano, do candomblé, gays, lésbicas votaram neste doido. E ainda fez mais: “Eu vou votar no doido e vou colocar o doidinho de quebra”. Doido por Jesus! Doidinho por Jesus! Doido para continuar o trabalho de socorro às famílias, de prevenção às drogas, de tratamento gratuito.

Eu não posso esquecer do governador Rui Costa, do governador Jaques Wagner, que são escolas de recuperação de petistas que perderam seu caminho. Sim, Rui Costa, o governador modelo desta nação, que servirá como centro de recuperação para alguns petistas nacionais que perderam o caminho. Espero que só nacional, que não tenha na Bahia. Se tiver, Rui Costa é um centro de recuperação para quem perdeu o caminho.

Então eu agradeço, sim, a ele pelas 1.318 vidas que hoje estão internadas gratuitamente. Agradeço ao governador Wagner, ao Rui Costa pelo terreno dado a CIADÉB, para as assembleias de Deus construírem o nosso centro de cultura e creche. Agradeço por sermos hoje o maior hospital de tratamento de droga da América Latina e o único hospital gratuito do mundo. E não poderia deixar de agradecer à minha esposa, minha querida esposa, gostosinha, fofinha. É minha, não é sua, eu posso chamar do que quiser. Uma mulher, para aguentar um homem estressado como eu... aos meus filhos, Tancredo, João Isidório, Taís, Taiane, Graziela, Graciane e aos meus quase 1.300 príncipes e princesas, ex-traquinos das drogas, que estão ali se recuperando.

Sr. Presidente, não poderia deixar de agradecer a V. Ex.^a, porque V. Ex.^a entra para a história da República como senador profetizado aqui neste lugar. Muitos

desavisados ou desavisadas criticaram V. Ex.^a pela honraria prestada aos cristãos, evangélicos e católicos, ao Deus de Israel. Muito criticado!

À 1h da manhã, 2h da manhã eu estava aqui com V. Ex.^a, vi V. Ex.^a recebendo crítica e eu disse: “Excelência, o senhor está fazendo justiça ao povo cristão, católico e evangélico, porque aqui no outro quadro tem tudo. E por que é que não pode ter a Bíblia, não pode ter o Espírito Santo e a presença de Deus neste Parlamento?” E me lembro que eu lhe disse: “Deus vai colocar V. Ex.^a no Senado”. Quando eu vi V. Ex.^a embaixo na pesquisa, saí da minha casa doente, porque tive um acidente e fui orar por V. Ex.^a. Depois que eu toquei o tambor, toquei pela manhã, ao meio-dia e à noite, eu lhe visitei à noite, e V. Ex.^a ainda estava acamado, eu orei por V. Ex.^a e disse: “Fique calmo, porque Deus não abandona os seus. O que o senhor fez aqui na Bahia, o único estado em que cristãos são homenageados... Deus ainda tem coisas grandes, que é cuidar da sua saúde, da sua segurança e da sua família. E eu agradeço a todos os meus colegas, minhas colegas, a todo o povo da ALBA, agradeço à imprensa, que tem sido útil demais, falando ou bem ou mal do doido, fala muito mais bem do doido, mas o que interessa é que sem imprensa não tem democracia.

Deus abençoe a todos, e depois estarei me pronunciando sobre o segundo turno destas eleições.

“A Deus toda honra. A Deus toda a Glória. A Deus toda a honra para sempre, para sempre amém!!!”.

Minhas continências e muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Obrigado pelas palavras, Sargento Isidório, o nosso campeão de votos nestas eleições.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anuncio a palavra da nobre deputada Fátima Nunes.

Na ausência, o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, presidente, talvez pelo meu desejo, eu tivesse me recolhido ao meu silêncio pelo fato de não ter logrado êxito na eleição, mas depois de uma profunda reflexão, não é esse o propósito. Primeiro, eu tenho que parabenizar aqui todos os colegas que conseguiram êxito, que se elegeram e se reelegeram neste pleito de 2018, sobretudo os nossos colegas da Bancada da Oposição, que, como eu, enfrentamos um verdadeiro *tsunami* nesta eleição de 2018.

Exatamente a dita ou a imaginária força do governo que na prática, de fato, tem funcionado. E aí, claro, temos que dar as mãos à palmatória porque, de fato, na prática, o governo certo ou errado mostrou força nesta eleição de modo a eleger maciçamente a sua Bancada aqui nesta Casa, como também a Bancada de deputados federais, como também senadores, aqui aproveito até para parabenizar o nosso presidente, que se elegeu a senador. E eu sou bastante sincero, presidente, para dizer

que não votei com V. Ex.^a, estaria cometendo um proselitismo político se dissesse, se aqui afirmasse dessa forma.

Mas quando eu falo aqui, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Srs. e Sr.^{as} que nos ouvem, de um *tsunami* fictício é porque eu não consigo entender o que é que ocorre com esta Bahia. Não é possível! A Bahia é o terceiro estado onde mais cresceu a pobreza neste país. Eu não consigo entender que mágica é essa de um governo que consegue, de forma avassaladora, quase que destruir a Oposição na Bahia. E nós vamos para os dados estatísticos...

Aliás, o Nordeste brasileiro continua, depois de tantos anos de governo do PT – que se diz o salvador da pátria chamada brasileira, o salvador da região mais pobre do Brasil – a região continua, talvez, mais pobre do que antes, porque é exatamente neste rincão do país chamado Brasil que mora a maior pobreza. O estado do Maranhão é o primeiro no ranking. A Bahia vem logo ali em terceiro lugar, e pasmem: foi na Bahia que a miséria cresceu mais rapidamente. A proporção de famílias nessa situação dobrou em 4 anos: de 4,8% em 2014 para 9,8% no ano passado. Essa é a Bahia de um governo que é eleito de forma avassaladora, como foi nesta última eleição – meu caro deputado Gika, de Serrinha – é desta forma. E, de fato, a gente fica sem entender. O que é que acontece com o nosso estado? O que é que acontece com o nosso povo? O que é que acontece com aqueles que formam opinião neste estado? Estão todos cegos? Estão todos surdos? Não é possível!

A vida toca, a vida continua, eu espero em Deus que assim como o povo brasileiro começa a acordar, quem sabe dentro em breve, também o povo da Bahia será alertado desta fictícia boa gestão que nós vivemos aqui no nosso estado e olhe que eu não estou decidido em quem votar para presidente, caro Gika. Acho que nós estamos entre a cruz e a espada. É aquela velha história que lá no interior a gente sempre...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- (...) ouve falar. Se ficar, o bicho pega; se ficar, o bicho come; se correr, o bicho pega. Essa é a triste realidade que nós vivemos hoje no Brasil, no Nordeste e na Bahia.

Muito obrigado, Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):-Anuncio a palavra ao campeão de votos de Vitória da Conquista e região, José Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem nos gabinetes, na *TV Assembleia*, a imprensa, de forma reiterada quero parabenizar a todos os colegas que obtiveram suas reeleições para mais um mandato na nossa Assembleia Legislativa. Parabênizo também V. Ex.^a que galgou esse posto importante na representação política nacional, que é integrar o Senado da República ao lado do nosso querido galego, Jacques Wagner, compondo ainda com o já eleito Otto Alencar.

Parabenizar o governador Rui Costa, nosso amigo também vice-governador, enfim, abraçar os amigos, os companheiros de Vitória da Conquista, principalmente, do Sul da Bahia. Quero agradecer ao povo da Bahia, aos baianos e baianas os 94.000 eleitores que confiaram no meu mandato, juntamente com Waldenor Pereira, meu amigo-irmão de 38 anos só no Partido dos Trabalhadores, com 120 mil votos. Dizer aos amigos e as amigas que não foram reeleitos ou aqueles que se candidataram e que não obtiveram... Que nenhum deles deve se sentir derrotado, porque o processo político, o processo eleitoral e dentro do nosso sistema brasileiro cada um de nós é eleito pelo conjunto dos votos.

Na verdade, há partidos que saíram vencedores e há partidos que saíram derrotados, porque todos os candidatos contribuíram para as suas bancadas. Infelizmente, o espírito partidário é cada dia mais pobre no nosso sistema político. E, às vezes, um colega, um deputado ou uma deputada que não se reelege, ou um candidato que não se reelege, se sente derrotado. Não! O sistema eleitoral brasileiro, o sistema político nacional, configura esta verdade. Nenhum deputado é eleito exclusivamente com o seu voto. É um conjunto de situações. É claro que há partidos que às vezes um ou dois deputados obtêm uma maior votação, mas no geral a tese é essa.

Mas, Sr. Presidente, ao lado deste agradecimento que faço aos colegas, aos amigos de Vitória da Conquista, estendo e quero abraçar cada prefeito, vice-prefeito, cada vereador, vereadora, lideranças comunitárias, mas sobretudo o povo, os amigos que ajudaram a difundir dois mandatos, que ao nosso ver trabalham muito pela Bahia e pela região, que é o meu mandato e o mandato do deputado Waldenor Pereira.

Nas eleições, fizemos um balanço desses quatro anos de ações mostrando como o governo da Bahia chegava a cada município, mostrando também as políticas públicas ainda do governo Lula e do governo Dilma, que chegaram e continuam chegando em muitos rincões da nossa terra. Também discutimos os valores da política, a questão da transparência, da honestidade, do projeto de nação que representa o nosso projeto, o projeto agora encarnado pelo Haddad. E acreditamos que a população votou conscientemente.

Agora, é bom sempre lembrar que o voto carrega também uma grande carga de subjetividade. Entre a cabeça do eleitor e a urna, não canso de repetir a frase de um filósofo popular: “É um mundão de meu Deus!” O motivo do voto são vários: se vota por alegria, por raiva, com ódio, se vota em função de um benefício recebido, se vota na esperança do futuro. E nesse caso, mais do que nunca, o voto para a presidência da República nesse segundo turno vai precisar de um grande debate, uma grande reflexão para que possamos descortinar quais são os horizontes que estão inscritos em cada candidatura.

O voto do companheiro Haddad é um projeto nacional, de inclusão, é uma aposta ainda num modelo de desenvolvimento interno para aglutinar as forças econômicas, empresariais, dos movimentos sociais para a construção de uma nação mais igualitária e mais fraterna.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

O outro projeto é um projeto não só raivoso, concentrador de renda, mas é um projeto que vai desconstruir a nação. Se eu fosse empresário, eu votaria no Haddad. Porque não há possibilidade de um empresário nacional ter uma tranquilidade no futuro com a abertura que o tal capitão pretende fazer. De cara, privatizando 40 empresas, ameaçando a Petrobras, ameaçando a Eletrobras, ou seja, destruindo...

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- (...) destruindo 80 anos de construção que desde Getúlio Vargas este país passou, um projeto nacional de inclusão.

Portanto, o que está em jogo agora não é Haddad nem o outro candidato. O que está em jogo agora é um projeto de nação brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anuncio a palavra da nossa nobre Líder da Região Norte da Bahia que realmente teve uma performance espetacular nas urnas, deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA:- Sr. Presidente, deputado Angelo Coronel, e senador, parabenizá-lo por essa votação expressiva ao lado do nosso senador Jaques Wagner. Parabenizar todos os colegas que participaram dessa ação democrática, que é participar das eleições, muitos com a oportunidade de voltar a estar aqui e outros, certamente, continuarão na batalha porque a política é uma ação diária na busca de melhores condições para a vida da nossa sociedade.

Fazemos aqui na Assembleia Legislativa, neste Plenário, nas audiências com os nossos secretários do governo, nas reuniões e nas assembleias com o nosso povo, no movimento social e fazemos isso sempre para o bem da sociedade.

Por isso, queria, nesta oportunidade, parabenizar a todos que participaram da eleição, muitos chegaram, outros vão chegar na próxima, mas eu queria agradecer imensamente a todos os homens, às mulheres, alguns já mais vividos, à juventude querida, àqueles que participam da Pastoral Rural, das associações, dos grupo de mulheres, dos sindicatos dos trabalhadores rurais de vários municípios, aos nossos vereadores e vereadoras, prefeitos e prefeitas, que numa campanha bastante diferente e um tanto difícil até por conta dessa onda, a *Rede Globo* conseguiu dismantelar a cabeça de muitas pessoas.

Alguns venceram o desafio de provar que existe político diferente, que existe político bom, que existe político que luta e que traz benefício para o seu povo. E por essa razão, foi possível a esta companheira simples do Sertão, que sempre está na pista, na luta, trabalhando, conquistar quase 70 mil votos. Sem recursos, do Sertão, não é fácil correr esta Bahia toda, mas eu fico numa felicidade imensa de poder continuar aqui, e ao lado do nosso governador, e ter a felicidade também de aumentar a nossa bancada de mulheres.

Aqui está a nossa deputada Maria del Carmen, fiquei feliz com a eleição da nossa companheira Neusa Cadore, da nossa bancada do Partido dos Trabalhadores.

Era um desafio, com esse chapão imenso, a gente voltar, muitas vezes eu teimei com esse chapão, mas foi assim que o PT construiu junto com o governador. E nessa caminhada com a fé, com a determinação, no Sertão, no meio da feira, no solo quente... No Sertão e no Litoral, deputado Joseildo Ramos, a gente conquistou essa continuidade.

Eu tive votos lá no Baixo Sul, e teve um lugar em que só tive um voto, mas foi tão importante quanto os 69.663 porque nenhum chegaria a 70 se não fosse digitado um por um.

Parabéns a todos e a todas. Qualquer um que olha para mim sabe que não é fácil o que eu estou dizendo aqui, mas a minha alegria também é poder compartilhar mais quatro anos ao lado do nosso governador e levar para as comunidades a água, a estrada asfaltada, o apoio e a construção de novas escolas, os cursos profissionalizantes. E a minha lista de solicitações e reivindicações que trago para esse novo governo do governador Rui Costa não é pequena, mas sei que vou ser também ajudada pelo senador Jaques Wagner e pelo senador Coronel.

E queria dizer para a população da nossa Bahia: vamos honrar o nosso compromisso com aquilo que há de bom para o Brasil e para a Bahia pra fazer o Brasil sorrir de novo, para os nossos jovens continuarem tendo universidade, para os nossos jovens continuarem tendo a caneta e o livro, e nunca a arma porque a arma não traz segurança para ninguém. E nós estamos vendo neste momento uma tragédia neste país, uma escuridão imensa, uma treva. E eu sei que o Brasil prima pela luz. E a nossa luz é o Haddad, é o 13 de Lula, é o 13 do nosso governador, que corajosamente andou por toda essa Bahia e fez o bem em cada lugar que chegou.

Se existe fome hoje, é por que nesses últimos quatro anos, depois do golpe que afastara a presidenta Dilma, exatamente, muitos programas sociais foram reduzidos: o Bolsa Família, o Prouni, as vagas nas universidades, os carros-pipa, até o real que paga o carro-pipa foi reduzido por esse governo “temeroso”. E eu quero dizer que o que está hoje colocado, disputando com Haddad, não faz diferença do “temeroso”, talvez possa ser ainda pior porque até o presente momento ninguém viu em televisão nem em debate nenhuma palavra do que essa pessoa que se propõe a ser presidente do Brasil quer fazer pelos brasileiros.

Portanto, conclamamos nossos companheiros e companheiras: sigamos firmes na luta pela democracia, contra o fascismo.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anuncio a palavra ao nobre deputado, que, com certeza, assumirá ainda em 2019 a sua vaga na Câmara Federal, Joseildo Ramos.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, eu ia pedir questão de ordem, mas em homenagem ao nosso colega, deputado Joseildo, eu vou abrir mão da questão de ordem neste momento. Pedirei em seguida.

O Sr. JOSEILDO RAMOS LULA:-Sr. Presidente, próximo senador da República pela Bahia, agradeço a Hildécio pela deferência e subo aqui nesta tribuna para aproveitar o ensejo para tratar de algumas nuances dessa disputa eleitoral, exatamente no momento em que entre nós, Maria, no Brasil, a onda conservadora, a onda do revés de uma série de políticas públicas que iniciaram a construção do estado de bem-estar social entre nós...

O projeto de transferência de renda que se experimentou a partir dos governos de Lula e Dilma, que mudaram de maneira qualitativa os indicadores sociais e econômicos, apontando para a redistribuição das riquezas, esse projeto corre risco. E estamos em meio a uma disputa em que há uma recusa para o debate, há uma fuga do debate, como se nós estivéssemos assistindo o que deve estar por trás dessas iniciativas que podem trazer momentos sombrios para a nossa jovem democracia.

E aí eu falo não como um lamento, mas advertindo todas as forças políticas desta Casa, inclusive as forças oposicionistas, mas que têm apego à democracia. Experiências semelhantes trouxeram figuras que entraram para a história através de genocídios, pela via – entre aspas – “da democracia”. Mas um sistema político eleitoral como o brasileiro, que já se exauriu, não tem como dar respostas objetivas a este momento.

Acho que é necessário que a gente entenda, de fato, o que pode vir a acontecer neste país. Aqui na Bahia nós temos pelo menos um alento, e creditamos isso à clareza de propósito do melhor governador do país, o Rui Costa. Ele, que administra a vigésima arrecadação *per capita* entre os 26 estados e o Distrito Federal, leva de maneira certa a Bahia, com investimentos que qualificam e melhoram o fosso da desigualdade entre os baianos.

O Rui Costa, que vai ficar na história, teve uma vitória retumbante. Essa foi a resposta que os baianos poderiam dar nessa disputa, demonstrando a liderança que cabe ao governador Rui Costa, em função de toda a arquitetura do seu governo. Neste momento, não tenho dúvida de que o governador assume a liderança de uma região que entende que não pode dar um salto no escuro, e assim, de maneira clara e objetiva, se posiciona contra o projeto do atraso que flerta, sem sombra de dúvida, com iniciativas totalitaristas, com a proximidade nefasta de setores amplamente conservadores, que poderão fazer com que o Brasil esteja à beira das trevas, do ponto de vista das liberdades democráticas que construímos até então.

Portanto é uma manifestação de alerta, com a qual a gente conclama todas as forças vivas que compõem este Parlamento a se posicionarem claramente, haja vista o estado das coisas que envolvem a atual disputa eleitoral.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anuncio a palavra ao deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem, deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, eu tinha pedido, por antecipação, uma questão de ordem, que abri mão só porque V. Ex.^a tinha chamado o deputado Joseildo. Mas agora, deputado, eu vou ter que manter a minha questão de ordem para solicitar uma verificação de quórum.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosenberg Pinto Lula:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Pode passar para Rosenberg.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem, deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto Lula:- Sr. Presidente, vou aproveitar este momento da questão de ordem para parabenizar todos os nossos pares...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- V. Ex.^a também, deputado.

O Sr. Rosenberg Pinto Lula:- Em primeiro lugar, parabenizo V. Ex.^a, que assumiu a Presidência desta Casa e, imediatamente, elegeu-se senador pelo Estado da Bahia. Eu tenho convicção de que o deputado Hildécio, mesmo não votando em V. Ex.^a, vai se sentir, como todos nós, representado pelo seu trabalho no Senado brasileiro.

Lamento o fato de alguns companheiros e companheiras não terem logrado êxito nessa eleição, vão fazer falta na Assembleia Legislativa. Convivi durante 4, 8 anos aqui com diversos amigos e, com raras exceções, só cultuamos amizades. Vão fazer muita falta do ponto de vista do equilíbrio da Casa, mas também do ponto de vista da relação pessoal, deputada Fabíola, que a gente constrói aqui no dia a dia.

E quero parabenizar todos aqueles que aqui continuarão e todos os novos parlamentares que vão assumir a partir do dia 1º de fevereiro. Devo dizer que nós não paramos; nós terminamos uma tarefa, que foi essa disputa estadual, mas continuamos na disputa nacional. Uma disputa, deputada Fabíola, que, na minha opinião, precisa ter mais o debate de ideias; não pode continuar esse debate que vem acontecendo da antipolítica, com um lado falando mal do outro. Acho que isso acaba, obviamente, não ajudando os eleitores a escolherem corretamente, a partir das ideias de cada candidato.

Como conheço o nosso candidato, o professor Haddad, posso falar. Sinto-me à vontade de trabalhar e pedir voto para ele, até porque, neste momento, nós não estamos disputando as candidaturas de dois homens; disputamos as candidaturas de dois projetos.

Um projeto tem o livro como a parte significativa do desenvolvimento da sociedade; já o outro lado tem a arma e acha que com ela vai preservar o cidadão e a cidadã. Ou seja, alguém que pensa que a responsabilidade pela segurança pública não é mais do estado, mas do indivíduo, que tem de estar armado para se defender, individualmente. E assim querem deixar apenas a coletividade para o estado. Isso é pensar muito pequeno para a sociedade brasileira.

Ainda vamos debater bastante esse tema nesta tarde, tratando dos projetos que temos no plano nacional. Mas agora queria pedir ao nobre presidente, deputado Angelo Coronel, que, atendendo à solicitação de verificação de quórum formulada pelo deputado Hildécio, marcasse o tempo regimental, com a chamada no painel, para que a gente possa, rapidamente, dar presença para a continuidade desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- V. Ex.^{as} serão atendidos.

Atenção, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Aqueles que se encontram nas dependências deste Parlamento, por favor, adentrem o Plenário.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Operador, por favor, marque o tempo regimental. (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Atenção, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Srs. Deputados que se encontram nas dependências desta Casa, por favor, adentrem o Plenário.

O Sr. Zé Neto Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto Lula:- Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas que se encontram nas dependências da Casa, estamos aqui numa verificação de quórum, por isso, precisamos da presença dos senhores tanto agora, para permanência da presente sessão, como também para começarmos a trabalhar os processos legislativos – diria, até com certo atraso –, depois do processo eleitoral que gerou, infelizmente, um novo momento e um grande problema para o próprio processo eleitoral no país. A exigência do corpo a corpo foi muito maior do que o que se esperava. E hoje nós estamos aqui vivendo uma dificuldade.

De todos os 16 anos que eu estou aqui nesta Casa, período em que aconteceram oito eleições, este foi o que enfrentamos mais dificuldades para termos quórum de votação, quórum de permanência de sessão e até quórum para abrir sessão. Para complicar, nós tivemos o incêndio na Casa, que deixou o Plenário parado por um tempo. Hoje estamos voltando a este Plenário.

Eu queria solicitar a toda a Bancada, a todos os deputados que se encontram nos gabinetes, nos corredores da Casa, no cafezinho, que compareçam ao Plenário. Já temos 17 presenças e precisamos urgentemente de mais quatro para que a sessão não caia.

V. Ex.^{as} que estão nos seus gabinetes, nos corredores da Casa, por favor, venham a este Plenário neste momento importante de retomada dos trabalhos. A Oposição, através do deputado Hildécio, fez o pedido de verificação de quórum, e eu espero que a gente possa romper as dificuldades de quórum. Restam ainda 9 minutos, e V. Ex.^{as} que estão na Casa, por favor, adentrem o Plenário para que possamos dar sequência.

Temos importantes projetos sobrestando a pauta: o do Minha Casa, Minha Vida, o do Refis e o dos defensores públicos. Eu não me lembro bem qual a sequência, mas são esses os três projetos que estão na pauta. Peço a V. Ex.^{as} que... Já temos 18, o deputado Vitor está chegando aqui, é o 19º. Precisamos de mais um, já que chegou o guerreiro da região de Conquista, deputado Fabrício Falcão, que agora vai para o seu quarto mandato, não é, Fabrício?... Terceiro mandato. (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Há quórum para a continuidade da presente sessão.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, quero, aqui, saudar a todos e a todas, iniciando pelo nosso presidente, deputado Coronel, que logrou êxito na sua candidatura ao Senado. Por certo, nós nos veremos em Brasília nas próximas lutas pelas lides da Bahia assim como os deputados que se elegeram e, também, os que não se elegeram.

Desejo uma boa tarde à imprensa.

Hoje, nós estamos retomando o Plenário da Casa. Para nós, é uma felicidade ver, novamente, este Plenário sendo utilizado. Ele que, com o incêndio, por pouco não tomou proporções ainda maiores aqui na Casa. E, hoje, nós estamos retomando o nosso Plenário.

Quero aqui, neste momento, também, saudar o governador Rui Costa; saudar o senador eleito Jaques Wagner; saudar, enfim, toda a nossa tropa, o nosso time, o nosso grupo, nossa composição de guerreiros e guerreiras que alcançaram um importante momento da história da Bahia com esta vitória expressiva que muito nos responsabiliza a seguir em frente com o projeto que temos tocado até aqui no nosso estado.

São três... São três... (Pausa) Não está marcando, não é? Eu acho que já falei uns 5 minutos. Gostaria de saudar aqui o craque Bobô que mostrou novamente... (Risos) Ele está aqui a dizer que eu já falei durante 5 minutos.

Mas, gente, é importante para a gente... Primeiro, porque estou ganhando um pouquinho de tempo aqui, gente, porque nós precisamos que os deputados cheguem ao Plenário. Já temos 42 deputados e deputadas na Casa. E a gente precisa que os deputados cheguem ao Plenário.

Nós estamos vivendo um momento muito delicado da nossa história do país. Este segundo turno das eleições, no começo, parecia uma disputa entre dois partidos e se tornou uma disputa de situações extremamente graves de serem enfrentadas. Não é mais, apenas, uma disputa entre o PT e o PSL. Para mim, chegamos a um nível de disputa em um país que pode colocar em risco sua democracia e que, hoje, vive um momento democrático importante.

Temos assistido, de perto, ao que tem acontecido nas redes sociais, ao que tem acontecido no dia a dia. Parece haver um campo magnético criado que, em meu ponto de vista, não à toa, mas há alguns meses. Parece que o que fizeram nos Estados Unidos em relação às redes sociais, no Brasil não foi diferente. E, aqui, ainda houve a ajuda dos grandes meios de comunicação. Os setores conservadores tentaram atingir, frontalmente, o PT e foram atingir, também, a política. E atingiram a política num tal nível que se criou, neste país, uma grande insatisfação e uma grande indignação com a política, gerando este monstro que está aí posto nesse segundo turno que, para mim, coloca em risco não apenas o momento de uma eleição, mas coloca em risco um processo democrático.

Trata-se de um processo de perdas que pode acontecer muito, diria, muito drástico com relação a vários direitos conseguidos em nosso país pelos trabalhadores que vão desde os direitos dos empregados domésticos, das empregadas domésticas aos direitos humanos, pois esses têm sido atacados frontalmente como se fossem alguma coisa degradante para o país ter uma relação importante com os direitos humanos.

Enfim, há todo um contexto de falas que me parece que vêm da ficção. Há uma onda crida neste país. Este magnetismo chega a ser, até absurdo. Eu tenho visto pessoas que eu as tinha como coerentes e como tranquilas na política e essas estão em um grau de agressividade, num grau de ódio, num grau de situações que têm sido geradas na política muito distante da racionalidade.

Portanto é preciso ter a capacidade de refletir agora e neste momento. Quanto à eleição, temos, ainda, aí, mais 13 dias. Sabemos que, neste país, no contexto da política, tudo pode acontecer. Contudo, o que tenho visto com mais preocupação é, exatamente, a possibilidade de um grande retrocesso na política brasileira e na valorização da classe política. Quanto à classe política, se ela disser que tem dificuldades, tem erros, tem acertos, ah! isso tem sim, tem dificuldades, tem erros, tem aqueles que erraram. Mas, na política, tudo deve ser sanado e não destruído.

Quando se fala na democracia e se pensa em fazer uma purificação no processo democrático e se joga a bacia com o menino dentro, aí fica em risco todo um histórico e um futuro para este país. Tenho muita preocupação em relação a isso.

Ainda hoje pela manhã, assisti à televisão logo cedo no momento em que o Barcelona estava desautorizando o uso da imagem do time com relação ao Ronaldinho Gaúcho, pois ele vem fazendo campanha, de forma ostensiva, para o candidato de número 17. E isso demonstra a forma com que o mundo está enxergando.

A alegação do Barcelona é a de que o Barcelona tem valores e que o Barcelona não é só um time, que o Barcelona, além de ser um time de futebol, é um time de valores. E ele não aceita que alguém, usando as imagens do Barcelona, possa estar, neste momento, defendendo um retrocesso tão grande na política, na democracia e no contexto dos avanços históricos conseguidos pela humanidade.

Este é o momento em que estamos a viver.

Aqui nesta Casa, eu queria salientar que nós vamos ter, agora, nesses próximos dias, a necessidade muito grande de frequência permanente da Bancada do Governo. Queria pedir, inclusive, a atenção permanente aqui do Plenário para podermos colocar em dia todos os prazos. Nós não temos nenhum projeto atrasado, assim dizendo. Contudo, há um acúmulo de trabalho normal de um contexto político que aconteceu agora nessa última eleição e que gerou um esvaziamento muito grande e muito acima do que aconteceu no passado aqui na nossa Casa Legislativa.

Dois fatos foram relevantes: um foi o incêndio ocorrido nesta Casa que provocou o fechamento do Plenário, que hoje está sendo reaberto; e a utilização, de forma improvisada, de um dos auditórios. Isso aconteceu quase 4 semanas depois do ocorrido do incêndio.

Então isso, de certa forma, criou um esvaziamento aqui na Casa que não dependeu exatamente das vontades dos deputados e deputadas. Mas, por outro lado, houve, também, esse processo político que se deu, onde, para mim, ficou claro.

Eu fui candidato a deputado federal. Vi, de perto, a necessidade do corpo a corpo que, aliás, foi algo muito presente, mais presente do que o normal. Nesse contexto político desse processo eleitoral, o corpo a corpo foi algo muito mais exigível de todos que disputaram a eleição. E isso foi em função de uma eleição diminuída em seu tempo. Foram 45 dias de eleição: 15 dias, você praticamente perdeu para organizar a parte administrativa da eleição e os outros dias em campanha. Eleição para valer mesmo foi quando começou a televisão com apenas 30 dias.

Havia, infelizmente, nesse processo todo, uma diminuição muito grande da visibilidade das candidaturas. Não tínhamos mais o carro de som. Não tínhamos mais as placas. Não tínhamos os muros pintados.

E, aí, claro, forçou ainda mais a necessidade de haver uma presença, eu diria, mais permanente desses candidatos e candidatas junto às suas bases. Foi uma eleição de corpo a corpo muito intensa. Eu digo que isso, para mim, gerou também um maior esvaziamento não só deste Plenário, mas de todos os plenários em todo país, tanto ao nível estadual como ao nível municipal, como ao nível federal.

Inclusive eu acho que nós temos que ter uma reforma política. Tem que ser a agenda deste país na próxima gestão que se inicia a partir de 2019. Temos que ter... Temos que ter uma reforma política que possa realmente traduzir as expectativas e as necessidades do povo brasileiro.

Quanto a essa coisa do financiamento público de campanha, tenho minhas críticas com relação à forma como foram disponibilizados esses valores. Vejo que houve, por parte dessa última alteração feita no âmbito eleitoral, das normas eleitorais, uma certa, eu diria, uma certa proteção a quem tinha mandato, um certo bloqueio para quem vinha de fora do contexto da política.

Os fatos de não poderem ter muro, não ter carro de som, de não ter placas para se distribuir e de ter alguns empecilhos, tanto do ponto de vista da utilização dos espaços financeiros e também dos espaços de mídia dentro das agremiações partidárias, para quem vinha de fora, é claro que isso criou uma certa dificuldade com relação àqueles que tinham como objetivo ajudar a renovar a política.

Tudo isso ficou para trás. Com todas as dificuldades, ainda assim vimos no Brasil uma grande renovação, especialmente no Senado, o que demonstra que havia uma ansiedade grande por parte do povo brasileiro por renovação.

Preocupação que temos também com relação a essa renovação é que ela... ...infelizmente vimos muitas renovações em alguns estados, mudamos apenas de figuras. Tiramos figuras conservadoras antigas da política e entramos aí num novo viés que pode trazer até mais problemas porque nós estamos vendo figuras até jovens, mas com um senso conservador absurdo. E isso vai trazer um novo tom de disputas na política no nível federal, ou seja, no Congresso Nacional. Pelo menos, é o que vejo.

No mais, Sr. Presidente, queria aproveitar, aqui do Plenário, para convocar a nossa bancada presente em seus gabinetes. Vamos começar, agora, o horário partidário. A nossa previsão é a de que tenhamos condição de começar o processo de votação ainda hoje, a partir das 17 horas ou às 17h30min.

Peço, aqui, aos deputados e às deputadas da Base do Governo, o comparecimento a este Plenário para, definitivamente, darmos início, hoje, ao processo de votação dos projetos que já se encontram sobrestando a pauta e que já esperam, evidentemente, as suas aprovação e apreciação deste Plenário.

Era o que eu tinha a dizer, presidente.

Agora, vem aí o Grande Expediente. Espero que a gente possa fazer aqui hoje um bom debate sobre os diversos temas que dizem respeito aos interesses da política e da administração, tanto em nível da Bahia como em nível de Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder da Maioria ou o representante do PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Vai falar, inicialmente, pelo tempo de 10 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Só há 10 minutos, deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- (...) a deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Só dez.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Foram 10 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Saúdo o ilustre presidente e recém-eleito senador com o nosso apoio!

Subo a esta tribuna para, mais uma vez, celebrar o reconhecimento do povo baiano, primeiro, ao projeto do nosso governador Rui Costa, projeto esse vitorioso diante de toda crise do país, diante da recessão econômica, da crise moral, ética,

política, diante do comprometimento dos estados, comprometendo, inclusive, os salários dos servidores públicos, comprometendo salário de aposentados em mais de 23 estados da Federação.

O governador Rui Costa, junto com a sua equipe técnica, com a sua gestão competente, com o apoio desta Casa, soube levar aos baianos mais saúde com a política de regionalização das policlínicas, da hierarquização, da abertura de hospitais; soube buscar os investimentos necessários através de empréstimos e liberação também desta Casa; e mesmo com a perseguição do governo federal, empréstimos para pavimentação de estradas, requalificação, soube conseguir, mesmo com o cancelamento de uma política simples, como a política de carros-pipa, soube buscar recursos para um estado que está 75% no Semiárido, recursos para a política hídrica, para a convivência com a seca.

Saúdo as deputadas Mirela e Maria del Carmen para dizer que o governador soube buscar recursos para criar projetos na educação, a fim de incentivar emprego na nossa juventude, os estágios; soube buscar recursos para, junto aos municípios, fazer as entregas através de emendas parlamentares.

Fico muito feliz de, nesses quase 4 anos, ter feito parte desta trajetória política vitoriosa do nosso governador e da sua equipe. Quero parabenizá-lo por sua acachapante vitória que reconduziu também o nosso ex-governador Jaques Wagner e o nosso presidente Angelo Coronel para serem dois grandes senadores representando a Bahia, senadores que são municipalistas que, certamente, trarão para a Bahia – e farão o enfrentamento necessário para trazer – mais benefícios para o nosso estado.

Queria também saudar o incremento da bancada feminina. Antes começamos com a “casa das sete mulheres”: apenas 10% de nós aqui representadas. Eu que tive a honra ser presidente da Comissão de Mulheres. Nós tivemos alguns projetos importantes aqui aprovados; grandes audiências para combate ao feminicídio, que infelizmente dados recentes demonstram o aumento da sua incidência; tivemos ainda uma marcada pressão para aumentarmos o número de delegacias especializadas em atenção à mulher, em rondas Maria da Penha, que nós conseguimos fazer em vários municípios. Foi uma destacada bancada. E eu acho que o que fez a diferença também foi a recente decisão do TSE de garantir financiamento para as campanhas femininas em todo o estado. Isso eu acho que contribuiu para aumentar um pouquinho, em cerca de 5%, de 10 para 15, e agora nós seremos a “casa das 10 mulheres”, deputado Luciano Ribeiro, lhe saudando. Saúdo um dos grandes e qualificados deputados.

Quero também saudar aqui a recondução da nossa senadora Lídice da Mata, que vai nos defender na Câmara federal, e dizer que lá também tivemos o aumento da bancada.

Aqui nós queremos, de público, agradecer à Bahia o reconhecimento do nosso mandato e do nosso trabalho no interior e na capital. Saímos de uma votação de pouco mais de 22 mil votos para uma expressiva votação de 54.444, que demonstra que trabalho ganha eleição; esforço pelo povo, pelas baianas, pelos baianos, ganha eleição; trabalho pelos segmentos majoritariamente da saúde, da educação e da cultura; trabalho pelo municipalismo; respeito pela política, respeito pelas pessoas e

pelo voto, isso é muito importante. E quando a gente vem aqui, depois desse trabalho ter sido reconhecido – e já havia sido quando fomos destaque parlamentar em 2017... Estamos atualmente presidindo a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia. A gente sentia isso nas nossas caminhadas. Trabalhamos muito nesta Casa, aprovamos muitos projetos, fomos recordistas em emendas para a saúde, recordistas em emendas para a cultura. Eu acho que disso veio o reconhecimento, e a gente está muito feliz.

E eu quero parabenizar todos aqueles que foram reconduzidos igualmente pelos seus méritos; os da Oposição, também, que fizeram uma oposição qualificada e foram reconduzidos; e lamentar por aqueles que não conseguiram lograr êxito, desejando que novos projetos possam se apresentar.

De minha parte, Sr. Presidente, fica aqui também um pedido: nós temos alguns projetos importantes para serem votados, projetos esses que eu vinha defendendo, deputada Maria del Carmen, já ao longo de todo o ano passado. Eu falo aqui em nome da Defensoria Pública e da necessidade de nós votarmos o projeto de lei que, desde o ano passado, é defendido amplamente pelo nosso defensor geral Clériston Macêdo. E a gente anseia que, num país ainda de tantas desigualdades, num país que precisa de tanto apoio, assessoria jurídica e atenção nessa área jurídico-social, a Defensoria possa ampliar as suas bandeiras, ter os defensores valorizados e ampliar a ação da Defensoria nos vários municípios, atendendo, inclusive, a Constituição.

Quero, então, pedir que, assim que votemos os projetos que sobrestam a pauta do nosso governo, nós possamos nos dedicar a aprovar, aqui, esse projeto de lei. E ao mesmo tempo, Sr. Presidente, nosso senador, quero pedir que nós... Sr. Presidente, Sr. Presidente, quero contar com a sua atenção e pedir para que a gente, assim que os projetos que sobrestam a pauta do nosso governo... nós possamos colocar aqui o projeto de lei que eleva a comarca de Mundo Novo. Sei que V. Ex.^a é um defensor... E a gente espera que... Essa elevação é de uma importância significativa para aquela região. E a gente tem certeza... Já estivemos com o desembargador presidente, Dr. Gesivaldo, que também encaminhou, deputado Rosemberg, a esta Casa esse projeto de elevação de entrância da Comarca de Mundo Novo, e é extremamente interessante. Nós que tivemos diretamente envolvidas na elevação de entrância das Comarcas de Cachoeira e de Irecê. Esse é nosso pedido.

Por fim, quero declarar aqui que a eleição não acabou, deputada Maria del Carmen. Nós temos... Quem defende as lutas populares, quem defende as pautas progressistas, quem defende as mulheres, a pessoa com deficiência, o segmento LGBT, os negros, a tolerância religiosa, quem defende o investimento em saúde e educação, quem defende a democracia, quem defende a liberdade de expressão, quem defende, como o deputado Rosemberg disse, um livro na mão e uma carteira de trabalho na outra mão está no lado certo da história. E essa história é Haddad.

Não se deixe enganar: em nossos municípios, em todos eles, sem exceção, estamos sempre travando o bom combate, debatendo ideias de quem tem ideias para apresentar ao País. Não podemos ter mais retrocessos com uma pessoa que não tem a capacidade de compreensão das necessidades do povo brasileiro, da promoção da igualdade, da justiça social, dos investimentos em educação e, sobretudo, do povo

nordestino, vítima de perseguições no governo Temer e que continuarão se esse projeto, infelizmente, for vitorioso. Quero apostar na reversão, quero apostar na democracia, na liberdade, quero apostar na sabedoria do povo brasileiro, que sabe identificar o que é um candidato que é, ele sim, um verdadeiro *fake news*. Falso para um candidato que tem projetos para aquilo que o Brasil precisa, que é seu desenvolvimento com justiça social, com igualdade, o retorno dos empregos. Mas o retorno também de um povo livre, com uma educação, com uma saúde decente.

Muito obrigada. Parabéns àqueles que se reelegeram. Obrigada, Bahia, pelos 54.444 votos. Isso significa reafirmar meu compromisso para trabalhar mais pelos baianos e baianas.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PP, para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Por 5 minutos, a deputada Maria del Carmen e, por 5 minutos, o deputado Zó.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra à deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA:- Sr. Presidente, nosso senador eleito Angelo Coronel, a quem congratulo neste momento pelos votos obtidos nessa disputa. Cumprimento também, mesmo não estando aqui, o nosso senador eleito, o ex-governador Jaques Wagner, pela vitória alcançada; nosso governador Rui Costa, que é reconduzido a esse novo mandato de mais 4 anos em defesa da Bahia, na construção, cada vez mais, do desenvolvimento deste estado; meus colegas deputados que aqui estão, aqueles que foram eleitos, que conquistaram a vitória, mas também muitos desses outros que aqui tiveram papel importante, constante nesta Casa, onde, como aqui já foi dito por alguns dos deputados que me antecederam, se constrói amizade, se constroem relações, independentemente das posições ideológicas aqui apresentadas. Todos somos parceiros porque todos desejamos uma Bahia e um Brasil cada vez melhores para o nosso povo, para a nossa gente.

Cumprimento também os servidores desta Casa, os jornalistas que acompanham neste dia, nesta tarde esta sessão, depois de vários dias em que este Plenário não pôde ser ocupado.

Portanto, venho a esta tribuna inicialmente, Sr. Presidente, para agradecer aos 48.147 votos obtidos nesta eleição. Eleição difícil, complexa, onde diversas proibições e diversas novas diretrizes foram registradas, orientadas pela Justiça Eleitoral.

E quero de forma muito especial agradecer à população de Salvador, que nos deu 18.716 votos nesta cidade, mostrando assim as relações construídas ao longo de uma vida como profissional, como técnica, sempre dedicada a este estado, mas de forma muito especial durante quase 10, 12, 15 anos ao município de Salvador, à cidade de Salvador, à nossa capital do estado.

E, neste momento tão complexo que estamos vivendo, quando os ânimos se acirram, quando infelizmente em vez de debater a política, a boa política... Quando procuramos mostrar as divergências entre projetos que estão em debate, em discussão, neste momento... E nós estamos vivendo, no Brasil exatamente o debate entre dois projetos: um projeto que prega a paz, o desenvolvimento, o crescimento, como disse aqui o deputado Rosemberg, que tem na mão um livro e na outra a carteira do trabalho, um projeto que define de fato e demonstra claramente quais os projetos para o Brasil, o que se deseja para este país, o que se propõe para a educação, para a saúde, para o desenvolvimento do regional, para as nossas cidades, para a mobilidade dessas cidades, para a infraestrutura desse país, que não se propõe, não coloca em hipótese alguma a privatização das suas riquezas e dos seus potenciais, das nossas empresas, que prima pela luta em favor da soberania nacional.

E um outro projeto, que é completamente contrário a tudo isso: que prega armas, que prega a violência, que não gosta das mulheres, que é racista e tem tantas outras denominações que poderiam ser colocadas, mas que infelizmente não tem projeto. E o que mais estranha é que não tem a coragem de ir à televisão, de ir aos meios de comunicação para fazer o debate de ideias, porque é isso que nós precisamos, nesse momento, no Brasil fazer: mostrar que país a gente deseja; que futuro nós precisamos colocar e está sendo colocado em jogo; qual é o país que nós vamos deixar para os nossos filhos e para os nossos descendentes. Teremos de novo o retrocesso?

Quando eu me recordo... E aí eu me dirijo e quero cumprimentar – só concluindo, Sr. Presidente –, as nossas deputadas reeleitas e outras novas que vieram se somar a essas, porque, com certeza, os debates e as discussões sobre os problemas das mulheres nos colocarão todas juntas para fazer esse debate. Mas quando eu me recordo da observação daquele que hoje é candidato a presidente da República desse país, e que no momento mais crítico desse nosso passado recente, quando estava votando o *impeachment* da presidenta Dilma, ele vota a favor do *impeachment* e coloca como referência um militar que patrocinou e que realizou toda a tortura às mulheres, que teve coragem de fazer algum dos atos mais abomináveis, colocar para várias e várias companheiras, não só para a presidenta Dilma, mas para várias outras companheiras... E como é que nós mulheres temos a coragem de dizer que estamos votando nesse candidato a presidente?

Obrigado, Sr. Presidente, pela vossa tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao deputado Zó pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Presidente, colegas deputados, colegas deputadas.

Quero parabenizar a todos que concorreram. E quem bem sabe aqui da dificuldade de um pleito sou eu. A experiência dessa eleição me mostra da importância de cada voto. Não é isso, meu querido Aderbal Caldas? Da importância de cada amigo, de cada amiga.

Queria saudar os servidores da Casa, a imprensa. Queria saudar o meu prefeito de Campo Alegre de Lourdes, que está aqui presente, Enilson, que me deu, junto com a sua equipe de vereadores, de secretários, junto com a população de Campo Alegre de Lourdes mais de 4 mil votos naquela cidade. Naqueles 3 municípios – Campo Alegre, Remanso e Pilão Arcado – ultrapassei mais de 12 mil votos, que me ajudaram a ser deputado novamente. São 43 mil votos, 34 mil deles no território do sertão do São Francisco, quase 15 mil em Juazeiro. E isso me traz novamente à Assembleia.

Mais importante ainda é que o PCdoB volta para essa Casa saindo de três para cinco deputados, trazendo, como colocou aqui a deputada Fabíola Mansur, uma mulher. O PCdoB, que tem tradição de eleger mulheres, que tem tradição na luta das mulheres como na luta dos negros. E a Olívia também representa e eu queria mandar uma saudação especial a ela, ao Dal, que complementa essa bancada, que reelege os seus três deputados: eu, Bobô e Fabrício.

Queria mandar um abraço também para Clodoaldo, Pé de Anjo que estão aí e são da equipe de Campo Alegre, em nome de toda a população. Mas isso é extensivo a todas as lideranças daquela região de Itaparica, da região do Piemonte, de outras regiões da Bahia inteira, que fizeram novamente renovar o mandato. Mandar um abraço muito especial, além do prefeito Paulo Bonfim, do nosso deputado federal Isaac, que ultrapassou 100 mil votos, mais de 36 mil em Juazeiro, mandar um abraço especial para o prefeito Paulo Bonfim e também em nome de todos, com todo o respeito, a presença do meu prefeito Enilson. Não dá para saudar todo mundo aqui, mas saúdo meu amigo querido de Remanso, Marcos Palmeira, onde eu tive 5.535 votos sendo o mais votado daquele município, alguém que faz e é oposição naquele município como Marcos Palmeira e sua equipe.

Mas queria dizer que nós temos uma tarefa enorme no dia 28. Não adianta a gente olhar para as pesquisas, porque as pesquisas eram da mesma forma na eleição passada. Nós temos uma tarefa muito importante que é a tarefa de eleger o professor. Ou elegemos o professor ou elegemos o torturador. Nós temos duas opções. Alguém que defende a tortura ou alguém que defende os livros. Alguém que defende a escola ou alguém que defende a cela. Então, nós temos essa tarefa e o PCdoB, como todos conhecem, não abre mão dessa tarefa. Essa tarefa é primordial para o destino deste país e nós do PCdoB estamos em campo, a postos, como sempre estivemos nos nossos quase 100 anos de existência.

Sabemos do perigo que corremos, porque às vezes pessoas mais próximas dizem que não vão votar no Haddad porque ele é comunista. Às vezes é um parente, um amigo da gente que é comunista que está dizendo isso. Qual foi o mal que nós fizemos a este país nestes quase 100 anos de luta? Só lutar em defesa deste país e vamos continuar lutando, continuar defendendo os interesses do povo brasileiro, porque a gente sabe que a vitória do candidato que defende a tortura, que defende a discriminação a negros, a nordestinos, as mulheres e aos homossexuais, que defende a morte, esse candidato significa a continuidade do que está aí, da política de Michael Temer e a vitória de Haddad significa o contrário. A retomada do crescimento, significa o Minha Casa Minha Vida novamente, significa as políticas públicas sociais que implementaram o grande impacto de transformação deste país. Tudo o que se diz

aí a respeito que o PT quebrou o país é uma mentira deslavada como é uma mentira do kit gay que foi desmascarado. Agora a tortura, a ameaça as mulheres, a ameaça as minorias saíram da boca do candidato a presidente. Não é mentira, é verdade. E pela verdade, pelo país, pela educação, pelo povo brasileiro, pelo povo nordestino, pelo povo da Bahia e pelo povo de Juazeiro voto Haddad 13. É assim que o meu partido, o PCdoB, orienta os seus militantes, orienta o povo brasileiro, orienta o povo baiano e orienta o povo do sertão da Bahia.

Um grande abraço. Haddad 13, dia 28.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria, ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB, PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falará, Sr. Presidente, pelo tempo disponível o deputado José de Arimateia.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao deputado José de Arimateia popularmente conhecido no norte do Brasil de Teinha pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, eu venho a esta tribuna nesta tarde, Sr. Presidente para agradecer primeiro a Deus porque ele permitiu que mais uma vez este deputado continuasse neste Parlamento por mais 4 anos onde obtive 65.946 votos. Quero aqui agradecer a toda família universal, a todos os segmentos que confiaram nesse deputado, confiaram no trabalho, confiaram na luta pela desburocratização da saúde que nós lutamos, e vamos continuar lutando.

Confiaram também pela luta pelos idosos, vamos continuar lutando, esperamos que nesse novo plano de governo, do governo Rui, por mais 4 anos, as políticas públicas para os idosos possam sair do papel, inclusive está dentro do plano de governo que foi apresentado. Esperamos que o governo possa cumprir um novo plano em benefício dos idosos, em benefício da juventude.

Esse deputado que lutou também e vai continuar lutando em defesa dos animais, da proteção dos animais, contra a violência que existe contra os animais. Esse deputado vai continuar lutando pelas causas sociais em benefício do povo baiano. Estaremos lutando também pela juventude.

Enfim, quero aqui de coração agradecer a todas as associações, instituições, e quero parabenizar...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado, um minutinho, por favor, quero aqui cumprimentar o prefeito Enilson, de Campo Alegre de Lourdes e sua comitiva, que se faz presente aqui nesta Casa.

Prossiga, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Obrigado, Sr. Presidente e senador eleito, quero dizer que a Bahia vai está sendo bem representada por V. Ex.^a, que tem essa

trajetória política honrada e vai honrar a Bahia como senador. Quero dizer que V. Ex.^a subiu mais um degrau. Parabéns para V. Ex.^a e parabéns para a Bahia que escolheu V. Ex.^a como senador.

Quero também dizer aos baianos que esse deputado vai continuar lutando. Quero agradecer ao meu partido, o PRB, pela confiança e pela forma que foi conduzido o trabalho, o processo. Agradecer a todos que acreditaram e depositaram e digitaram o 10456. Que Deus abençoe a todos os baianos. Vamos à luta, porque a luta continua.

Deus os abençoe e um forte abraço!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Por 5 minutos falará o deputado Marcelo Nilo e por 5 minutos o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao deputado Marcelo Nilo pelo tempo de 5 minutos. (Pausa) Ausente.

Concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

(O Sr. Marcelo Nilo adentra ao Plenário.)

Com a palavra o deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, depois de um longo período de participação dos parlamentares aqui neste Plenário, fruto do acidente e das eleições, voltamos hoje para participarmos da votação de dois projetos oriundos do Poder Executivo.

Mas não poderia deixar de parabenizar a todos que foram eleitos no último pleito, em especial ao governador Rui Costa, ao senador Angelo Coronel, aos deputados estaduais e federais que obtiveram êxito numa eleição atípica e diferente. Atípica porque as redes sociais foram muito importantes na decisão do eleitor do Brasil e em especial na nossa querida Bahia. Essa foi a primeira eleição que a televisão perdeu a força definitiva, uma vez que nós parlamentares necessitávamos de participação nos programas eleitorais para o conhecimento do eleitor ou da eleitora. Neste pleito, o eleitor tomou conhecimento das propostas principalmente através das redes sociais. Eu, particularmente, me comuniquei com o povo da Bahia através do *Facebook*, do *Instagram*, do *WhatsApp*, enfim das redes sociais, é mais fácil, mais barato para que tenhamos um contato direto com o eleitor. A prova disso é que o candidato Bolsonaro, que vai disputar o segundo turno com o nosso candidato, o meu candidato Fernando Haddad, se comunicou com o seu eleitor através das redes sociais. Então, nós estamos num período diferente, estamos num momento diferente da vida pública do nosso país. Agora, a televisão, os jornais, os sites perdem força para aqueles que têm participação nas redes sociais, que são, sem dúvida alguma, o contato mais fácil com o eleitor ou com a eleitora.

Quero, Sr. Presidente, parabenizar a todos os deputados, aqueles que obtiveram sucesso e aqueles que provisoriamente se afastarão do Parlamento, federal ou estadual... Mas a política é sem dúvida a causa mais generosa criada pelo cidadão e também, entre aspas, a mais ingrata. Nós tivemos grandes parlamentares aqui que foram bons companheiros, bons deputados, mas não obtiveram êxito. Significa o quê? Que na política é necessário se ter sempre a compreensão que nem sempre os melhores vencem. E eu gostaria de destacar aqui dois deputados que estão neste Plenário, aliás, três deputados que não ganharam, mas que devem continuar na vida pública: o deputado Carlos Geilson, para mim, durante os meus 28 anos que estou aqui como deputado foi sem dúvida nenhuma um dos melhores deputados desta Casa; o deputado Luciano Ribeiro, que foi um dos melhores tribunos que esta Assembleia teve nos últimos tempos, mas que sai provisoriamente de um mandato. Eu tenho certeza que V. Ex.^{as} voltarão daqui a 2 ou 4 anos, na participação efetiva, na política – no Parlamento ou no Poder Executivo.

Eu concluo, Sr. Presidente, ressaltando também o deputado Joseildo, que apesar de ter tido uma grande eleição, ficou na segunda suplência, mas com certeza vai para Brasília – se não for de imediato, irá nos próximos meses para ajudar a Bahia no Congresso Nacional.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância de V. Ex.^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a Palavra ao deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO LULA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, visitantes, imprensa, servidores, servidoras – apenas, presidente, repetindo aqui –, quero iniciar parabenizando a cada deputado, a cada deputada pela recondução do mandato e lamentando a não eleição de alguns colegas aqui, dois amigos que tenho aqui nesta Casa – como foi citado nesse instante – o deputado Luciano Ribeiro e o deputado Carlos Geilson, que estão aqui neste Plenário. Com certeza farão falta. Como eu disse, eles dão um equilíbrio muito grande a esta Casa, sempre trataram as questões aqui de uma forma impessoal no campo das ideias, da política, e isso ajuda o Parlamento.

Mas eu queria também aproveitar, presidente, para agradecer à Bahia, aos baianos, às baianas que me creditaram essa votação extremamente significativa, 101.945 votos, e me concederam o título de um dos deputados atuais mais votados. Quero parabenizar o deputado João Isidório, que ficou em primeiro lugar aqui nesta Casa. Ainda não é deputado, mas quero parabenizá-lo, obviamente, pela relação que tem com o seu pai.

Eu fico feliz, porque eu não tenho nenhum pai, nenhum irmão, nenhum tio... e obviamente é fruto de muito do trabalho, das ideias, do debate que a gente vem travando na defesa de um projeto melhor, de um desenvolvimento melhor para a Bahia, para os baianos e para as baianas.

Mas como disse, presidente, quero parabenizar a sua eleição e a eleição do ex-governador Jaques Wagner ao Senado. Eu sei que junto com o senador Otto farão um trabalho significativo, do ponto de vista da defesa da Bahia. A senadora Lídice da Mata concluiu o seu mandato e veio também nos ajudar como deputada federal. Ou seja, o time continua unido, no sentido de fazer com que a Bahia possa ser o diferencial nesse Brasil, do ponto de vista da gestão e do ponto de vista do desenvolvimento.

Eu quero parabenizar aqui o governador Rui Costa, que soube conduzir o processo dessas eleições, onde ele trabalhou mantendo a unidade do grupo. Quero aqui dizer também, respeitando a Oposição, que foi um debate extremamente maduro de todos os concorrentes, foi um debate maduro que ajudou a Bahia a conhecer os seus candidatos.

Infelizmente, nós estamos num debate, no plano federal, em que há uma discussão muito grande, e precisamos estar atentos. Eu quero chamar a atenção dos baianos e das baianas, porque nós não podemos perder o sonho de manutenção da democracia, e voltar para o autoritarismo. Eu, que fui vítima dos governos autoritários, sei o que isso significa, do ponto de vista do atraso de uma sociedade jovem, como é a sociedade brasileira.

Então, quero aqui dizer que nós... Quero convocar a população baiana; aqueles que não votaram no primeiro turno; aqueles que votaram, mas que ainda têm a perspectiva de alteração do voto; aqueles que se abstiveram de ir às urnas nesse momento de primeiro turno para irem lá cravar no 13, cravar no desenvolvimento, na educação, no livro, na geração de emprego, no desenvolvimento regional, porque nós não podemos permitir que o atraso volte ao Brasil, onde tem um candidato que rejeita as minorias, que rejeita as mulheres, que rejeita o desenvolvimento, que rejeita os pobres, e nós temos que optar e fazer com que o Brasil seja um Brasil respeitado por ter uma população plural, mas que se encontra e que pensa coletivamente.

Por isso, eu quero pedir a cada um dos baianos e das baianas que a gente vá às ruas e bote o 13 para governar o Brasil novamente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PR/PRP/Podemos/Avante para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

Não há orador, deputado? Não há orador.

Concedo a palavra ao Bloco do Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Vai falar por todo o tempo o deputado Zé Raimundo, esse professor de Vitória da Conquista.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- Sr. Presidente, nobres colegas, deputados, deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, eu volto, Sr. Presidente, a esta

tribuna para continuar a reflexão sobre esse momento em que estamos vivendo no nosso Brasil, momento que vai exigir de todos nós serenidade, firmeza para encontrarmos o melhor caminho para o povo brasileiro.

Eu não tenho dúvidas de que a Bahia deu um belo exemplo. Um belo exemplo na gestão do nosso governador Rui Costa, reeleito no primeiro turno, e, também, na sua primeira eleição; mantendo já a tradição do companheiro Jaques Wagner, eleito e reeleito.

Essa lição, essa experiência, Sr. Presidente, nobres colegas deputados, é colocar o estado, é colocar o poder público como regulador da sociedade; é implementar políticas públicas que favoreçam os mais necessitados; é focar nos grandes problemas que existam, na realidade, procurando superá-los no sentido de aumentar o nível de bem-estar da população e, também, do padrão civilizatório.

Foi isso que o governador Rui Costa fez, já na sua fase de transição, operando pequenas transformações na estrutura organizacional do estado, permitindo e buscando uma maior eficiência, permitindo e buscando uma maior capacidade de intervenção e de investimento do estado.

Em seguida, o governador Rui Costa, também no plano da política, conseguiu colocar, dentro de um contexto regional, as mais diversas orientações políticas, pois embora nacionalmente se posicionassem no primeiro momento a favor do governo Temer, alguns desses deputados, no final, votaram a favor da democracia, se posicionando contra a cassação da presidente Dilma. Em seguida, alguns desses parlamentares se tornaram opositores ao governo Temer.

O governador Rui Costa conseguiu também, no plano das ações de governo, levar para o interior da Bahia importantes obras – médias, grandes obras –, sobretudo, com pequenas ações: assistindo as comunidades rurais com equipamentos para produção da agricultura familiar, levando água para as comunidades do semiárido e, também, construindo adutoras importantes para o abastecimento urbano de grandes cidades, como é o caso de Itabuna, Vitória da Conquista – a Adutora do Algodão –, Guanambi, Caetité. Isso só na minha região, porque também ele fez obras semelhantes no norte da Bahia.

Então, o governador Rui Costa, ao mesmo tempo que consegue uma aliança política ampla, mantém o governo numa diretriz de permitir a ação dos movimentos sociais, a racionalidade na economia e na administração, levando os melhores índices que a Bahia poderia ter em termos de vencimento. É claro que a Bahia não é uma ilha. Muitas vezes, os dados podem aparecer como negativos, como a questão da segurança pública. E aqui foi dito pelo nobre deputado Hildécio Meireles que a pobreza aumentou na Bahia, mas são variáveis independentes. São variáveis, são fenômenos que ocorrem independentemente do governo, do poder público.

Claro que o poder público tem uma função de amenizar, de criar alternativas, mas o fenômeno é muito mais amplo! Tanto é verdade que, mesmos nos governos da Oposição, na Bahia, os índices de violência estão lá. Estão lá os índices de desemprego, de pobreza, na mesma proporção dos outros governos, dos governos municipais, que são ligados ao projeto político do governador Rui Costa.

Logo, é um fenômeno que não se distingue, não se particulariza em função de quem está governando. Isso, portanto, mostra que o problema da segurança e o problema da pobreza é algo estrutural na dinâmica do Capitalismo, na dinâmica da acumulação privada, na dinâmica da ausência das políticas nacionais que se fizeram cada vez mais aceleradas na Bahia e no Nordeste, a partir da assunção do governo Temer.

É isso o que a gente precisa entender, é o que está em jogo. É a presença de um estado regulador, é a presença de programas sociais que busquem a inclusão, mesmo na crise. E isso o governador Rui Costa fez segurando os investimentos, mantendo o nível de emprego, sobretudo em Salvador, com grandes obras.

O governador Rui Costa vai entrar para a história da Bahia como talvez o segundo ou terceiro mais importante governador, em termos de obras de urbanização. Talvez, lá, se abra nos anos 10, 20 da Primeira República... O ACM, Antônio Carlos Magalhães, não se pode negar a grande intervenção que ele fez nesta cidade, nos anos 70, com a abertura das grandes avenidas de vale, e agora o governador Rui Costa. Na verdade, Wagner e Rui Costa, porque Wagner pensou, começou, e Rui Costa concluiu.

Então, na verdade, são as gestões de Wagner e de Rui Costa, as duas gestões – a segunda gestão de Wagner, e a primeira de Rui Costa, mais parte dessa segunda agora.

Ele irá concluir grandes investimentos que revolucionarão – já revolucionaram e vão continuar revolucionando – a vida, a paisagem urbana, as grandes avenidas, o metrô, o mapa da cidade de Salvador. Está vindo aí o VLT na Suburbana, que irá trazer mais dinâmica urbanística de transporte. E ainda tem a Ponte Salvador-Itaparica.

Aí, realmente, o governador Rui Costa será o maior governador, o governador que revolucionou definitivamente. Os historiadores do futuro vão dizer que Rui Costa foi a grande revelação da política baiana, a grande novidade. E Salvador, o Recôncavo e o interior da Bahia... Está lá a Fiol, estão lá as novas universidades federais chegando, os institutos. E Rui também está reorganizando a rede do ensino médio.

Por isso, Sr. Presidente, eu tenho a convicção de que, a partir dessa experiência, nesse debate agora do segundo turno, é isso o que nós temos de mostrar para a Bahia. Os dois projetos nacionais em disputa têm sua feição: a feição do Haddad e Rui; e a do outro candidato é um tiro, um passo no escuro, ninguém sabe onde irá parar.

Mas está muito claro também que é retirar o estado da regulação social, privatizar as empresas nacionais, quebrar a soberania nacional, permitir que a acumulação selvagem se faça. Porque ele é favorável à desregulação dos direitos sociais. Aliás, já foi feito um primeiro movimento aí com a reforma trabalhista. Um outro movimento pesado está vindo aí com o fim da aposentadoria, praticamente, para muitas categorias, para muitos segmentos sociais, para muitos grupos sociais – a aposentadoria chegaria aos 65, 70, 80 anos, a chamada aposentadoria pé na cova: recebeu aqui hoje, no outro dia morre –, sobretudo para as classes trabalhadoras

rurais, pois não terão como se aposentar aos 70 ou 75 anos, porque não têm o tempo necessário contínuo para obter o que a legislação prevê.

Por isso, trata-se de um caminho que pode levar o país à barbárie, que pode levar o país a uma perda da capacidade econômica de planejamento, de gestão financeira.

Enfim, é abrir as portas da economia nacional ainda mais para as multinacionais, como já está ocorrendo com o setor petrolífero, como vai ocorrer agora, já está ocorrendo também com o setor de energia.

Enfim, é praticamente acabar com a última hipótese de um desenvolvimento nacional sustentável, que havia nos anos 30 com Vargas; nos anos 50 com Vargas; depois com João Goulart; no período inicial da própria ditadura militar, com os militares que defenderam um Brasil forte. Hoje, um capitão, cercado de não sei que áurea, quer transformar este país em um país que vai ser uma verdadeira feira de bananas: nós vamos vender só produtos primários sem nenhum valor agregado. Esse é o projeto que está em jogo neste momento no Brasil. Ou a gente vai para uma linha nacionalista de integração social, ou vamos para uma barbárie, um salto no escuro, presidente.

Eram as minhas considerações.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar DEM/PRB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. Soldado Prisco:- Sem orador, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Não há orador.

Com a palavra o Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Sr. Presidente, falará, por cinco minutos, o nobre decano Aderbal Fulco Caldas; falará, por mais cinco minutos, a deputada sensação lá de Lauro de Freitas, Mirela.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Então, com a palavra o deputado, grande articulador da região Norte da Bahia, orgulho de Olindina, Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Muito obrigado por sua generosidade, meu caro mestre, meu Coronel – e agora meu Coronel e senador da República.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, venho a esta tribuna, primeiro, agradecer a Deus todo-poderoso, quem me deu a vitória, quem me deu resistência para percorrer esta Bahia incansavelmente, já que eu não tinha fôlego financeiro para concorrer com figurões, o que se constituía numa luta bastante desigual. Eu fui ao vivo e a cores a cada lugar; porque, para quem não tem dinheiro para financiar campanha, não adianta mandar assessor, tem que ser pessoalmente. Eu viajei, que, para fazer um relatório a cada 10 dias, dava trabalho até para dizer onde andei.

Mas ficou provado que aqueles que lutam, que têm zelo pelo mandato, que têm zelo pelo nome, que põem o seu gabinete à disposição, considerando que esse gabinete não é meu, não é de nenhum de vocês, o gabinete pertence a quem nos mandou para cá... É assim que eu procedo, que eu penso e que ponho em prática, colocando o gabinete à disposição, seja dos líderes políticos, seja de pessoas com sandália japonesa, de sandália de dedo no pé. Eu trato todos de maneira igual, atendendo no que posso e com a franqueza que me é peculiar, me é muito característica, com moderação, mas com toda franqueza, dizendo a verdade quando não posso.

Isso ficou provado, que pela força... Embora nós vejamos que parlamentares, aqui, altamente qualificados, que tiveram um mandato com assiduidade, com competência, eficiência, dedicação, honradez e seriedade perderam as eleições – o que eu lamento profundamente, vejo alguns desses companheiros que gostaria de ver permanecerem aqui conosco.

Mas eu digo que vale a pena. Por exemplo, refiro-me à eleição do governador Rui Costa, que eu classifico com toda isenção de ânimo. Digo que tenho toda isenção de ânimo porque na verdade eu me dou muito bem, sou muito amigo – do que me honro – do prefeito ACM Neto, sou muito amigo, tenho toda a intimidade, mas afirmo que o governador Rui Costa é, simplesmente, o melhor governador de todos os estados da Federação brasileira.

Senão vejamos: a Bahia tem a 21ª pior receita per capita de todos os estados da Federação. Não obstante, paga em dia sua folha de pagamento, enquanto nós temos 19 estados na Federação brasileira que atrasam a folha de pagamento – e muitos deles pagam com constantes atrasos parceladamente. Nós temos o estado do Rio de Janeiro, que tem um orçamento de R\$ 88 bilhões, enquanto a Bahia tem um orçamento de R\$ 44 bilhões. O estado do Rio de Janeiro tem uma malha rodoviária de 3.900 quilômetros; a Bahia, de 38.000. E a área superficial do estado do Rio de Janeiro é exatamente do tamanho de três municípios da Bahia: Formosa do Rio Preto, São Desidério e Correntina. Esses três municípios, somados, correspondem exatamente à área superficial do estado do Rio de Janeiro. Mesmo assim, com todas essas dificuldades, com uma seca inclemente e constante que se abateu e se abate sobre o nosso semiárido baiano, que é o mais habitado do Brasil, que corresponde a uma área maior do que a de todos os semiáridos dos estados nordestinos, mesmo assim, o governador Rui Costa é o segundo, a Bahia é o segundo estado brasileiro em investimento.

Portanto, fazendo justiça, digo, afirmo com convicção que o governador Rui Costa fez o melhor governo dentre todos os estados da Federação brasileira. Então, o voto em Rui Costa foi o voto da esperança, do reconhecimento e, sobretudo, da gratidão. Não desmerecendo o seu concorrente, o ex-prefeito de Feira de Santana José Ronaldo, que é um cidadão bastante qualificado, é uma pessoa de bem e do bem. Reconheço que a Bahia estaria bem servida por qualquer um dos dois. Mas o povo baiano fez justiça, e o endereço certo da gratidão foi o estado da Bahia, que demonstrou essa gratidão pelo trabalho honrado de Rui Costa, que fez esse trabalho

justamente porque a crise geradora de crise, mãe de todas as crises, que é a crise de caráter, não afetou o estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra à nobre deputada Mirela, campeã de votos em Lauro de Freitas. Eu sei que ela está com saudade dos microfones, porque os usou muito nessa política passada, de uma semana atrás, e, quando pega o microfone, é a sensação de Lauro de Freitas.

A Sr.^a MIRELA MACEDO:- Boa tarde, Sr. Presidente, nosso próximo senador; boa tarde, Ex.^{mos} Deputados e Ex.^{mas} Deputadas; boa tarde a todos que nos escutam nas Galerias. Para mim é um imenso prazer estar aqui. Quero agradecer primeiramente a Deus, que conduziu o meu 1 ano e 6 meses de mandato apenas, com muita sabedoria, com muito equilíbrio, demonstrando muito trabalho não só na minha cidade, em Lauro de Freitas, mas em diversos municípios que confiaram em mim, que confiaram no meu mandato, que confiaram no meu trabalho e que puderam reconhecer nas urnas esse trabalho, essa luta de apenas 1 ano e 6 meses.

Agradecer imensamente ao nosso governador, ao governo Rui Costa, que com certeza foi um governo sensível aos pedidos diante de uma representante que literalmente estava nas cidades, que literalmente estava na ponta, nas comunidades, junto às lideranças locais, e que sempre vinha às secretarias do estado solicitar as demandas, as necessidades de cada município – e a maioria dessas demandas e dessas necessidades foram atendidas através de um trabalho de muita responsabilidade.

Agradecer a todos os municípios que confiaram o voto no meu mandato para que este pudesse ser renovado e que a gente pudesse estar, aqui na Assembleia Legislativa, representando essas lideranças e esses municípios. Quero aqui renovar o meu compromisso de muita luta, de muito trabalho não só nos municípios que confiaram o voto em mim, mas claro que nos municípios da Bahia, nas lideranças de toda a Bahia que confiam no meu trabalho, que confiam na minha dedicação e na minha luta para que a gente possa levar as políticas públicas de qualidade, mais desenvolvimento e mais oportunidade para o povo da Bahia. Dizer que estou muito honrada, muito feliz.

Agradecer também aos meus colegas deputados e deputadas estaduais, que com certeza foram parceiros nessa caminhada. Agradecer imensamente ao município de que sou oriunda politicamente, que é o município de Lauro de Freitas. Nasci em Salvador, sou soteropolitana, mas fui para Lauro de Freitas através do meu trabalho como fisioterapeuta especializada em neurologia e comecei a minha vida política como vereadora no município de Lauro de Freitas. Agradecer imensamente a todo aquele povo de Lauro de Freitas, que, desde o mandato de vereadora, confia no meu trabalho, confia na minha pessoa e que confiou 12 mil votos nas urnas, que com certeza foram fundamentais, essenciais para que eu pudesse renovar este mandato.

Agradecer mais uma vez ao nosso presidente Angelo Coronel, próximo senador, que, com certeza, estará contribuindo com nós deputados estaduais no nosso mandato também, para que a gente possa reforçar os nossos trabalhos nos municípios, onde as demandas necessitam, cada vez mais, não só da Câmara Federal, como também do senado. E teremos lá três senadores de peso: nosso senador Otto Alencar, nosso senador Angelo Coronel e o nosso senador Jaques Wagner.

Muito obrigada. Uma boa tarde a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)

ORDEM DO DIA

Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Ordem do Dia.

Projeto de Lei nº 22.912/2018, de procedência do Poder Executivo. Designo o deputado Zé Raimundo para relatar no âmbito das Comissões de Constituição e Justiça, Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- (Lê) *“Parecer das Comissões de Constituição e Justiça, Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho, Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Lei nº 22.912/2018, de autoria do Poder Executivo, o qual ‘dispõe sobre a redução de multas e acréscimos moratórios relacionados a débitos tributários do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS.’*

Encaminha, o Poder Executivo, à apreciação da Assembleia Legislativa, projeto de lei tendo como objetivo ‘reduzir o acervo de processos tributários...’

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Relator, me desculpe, é só para fazer um pronunciamento pela ordem. Porque esse projeto não pode ser apreciado antes que seja apreciado o Projeto nº 22.899/2018, que está sobrestando a pauta, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Qual é o 22.899/2018, Carlos, secretário da Mesa?

O Sr. Luciano Ribeiro:- Projeto de Lei nº 22.899/2018. É esse.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Esse foi retirado. Esse o Líder retirou.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Foi retirado?

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Foi.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Mas não foi comunicado. Não foi comunicado aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Ele não está aqui, na Ordem do Dia, comigo.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Está na Ordem do Dia. Não, não foi comunicado. Não está, não está, não foi comunicado no Plenário. Não faça isso, que está errado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Então ele vai comunicar...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não é por aí! Não foi comunicado ao Plenário! Ofício da Mesa como, se não foi comunicado? Não foi comunicado! Não faça isso que está errado, é um equívoco.

O Sr. Zé Neto Lula:- Ele vai comunicar, então.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Mas não pode ser assim. Começou a votação, não pode comunicar agora. Começaram a votação, não pode, deputado!

O Sr. Zé Neto Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto Lula:- Antes de começar a votação, o que V. Ex.^a está alegando, eu deixei na Mesa e não me lembro se realmente comunicou. Então, fica comunicado a V. Ex.^a...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não comunicou. Eu estou aqui a sessão toda.

O Sr. Zé Neto Lula:- Certo, irmão. Deixe-me te dizer, como não começou a votação ainda, está em processo de leitura...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Está em processo de votação. Não pode!

O Sr. Zé Neto Lula:- Não está em processo de votação, não, está em leitura ainda. Eu estou com o comunicado aqui. Está tudo aqui. Inclusive, foi recebido com horário e tudo. Fica comunicado a V. Ex.^a. Peço-lhe perdão se não houve o comunicado anterior. Mas V. Ex.^a acabou por me ajudar. Desculpe-me. Está feita a comunicação. V. Ex.^a conhece meu comportamento e sabe que não tenho motivo fazer a coisa de forma equivocada. Nós sabemos que V. Ex.^a é um estudioso.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, poderia ler o requerimento por favor? Está retirando qual projeto? V. Ex.^a poderia ler?

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Está retirando aqui o PL nº 22.899 e o PLC nº 133.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V. Ex.^{as} vão retirar o projeto da Defensoria Pública?

O Sr. Zé Neto Lula:- Não, vai retirar só um, o da...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Então continua errado – deputado Zé Raimundo, perdoe-me por ter interrompido a sua leitura, mas há um atropelamento –, pois o deputado Zé Raimundo está lendo um relatório de um projeto quando existe outro anterior sobrestando a pauta. Por isso a minha interrupção brusca. Desculpe-me, deputado. A não ser que V. Ex.^a retire também...

O Sr. Zé Neto Lula:- Retire os dois e V. Ex.^a...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Estou com dois ofícios aqui e já deferi a retirada.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Mas Zé Neto disse que não retirou. V. Ex.^a vai retirar o da Defensoria Pública?

O Sr. Zé Neto Lula:- Não. Foi porque pensei que fosse o terceiro. V. Ex.^a está com a razão, é o terceiro, eu pensei que fosse o segundo. V. Ex.^a está com a razão.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Então, V. Ex.^a retirou o da Defensoria Pública?

O Sr. Zé Neto Lula:- Retiro os dois, e seguramos até terça-feira, para conversarmos sobre o da Defensoria.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V. Ex.^a está retirando... eu quero que leia. Quais os dois?

O Sr. Zé Neto Lula:- Esses dois?

O Sr. Luciano Ribeiro:- O da Defensoria Pública V. Ex.^a está retirando.

O Sr. Zé Neto Lula:- O da Defensoria e o do Minha Casa, Minha Vida.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado, vamos pelo número. Estão protocolados na Presidência...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sim, mas V. Ex.^a não leu. Eu preciso ler, ver o número do processo.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- (...) o PL nº 22.899 e o PLC nº 133.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Que trata da Defensoria Pública.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pois é. Estes dois projetos aqui estão fora da pauta.

O Sr. Luciano Ribeiro:- O.k.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pronto.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Espere, deputada. Ele está concluindo o parecer.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- Sr. Presidente, havia uma dúvida sobre a não retirada do PLC nº 133, e apenas votar o primeiro.

O Sr. Zé Neto Lula:- Na verdade, tem dois.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Retirou. Não pode retornar mais.

O Sr. Zé Neto Lula:- Deputada Fabíola, é que nós temos hoje uma urgência, um prazo para os Refis.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- O.k. Havia um projeto sobrestando a pauta, que foi retirado.

O Sr. Zé Neto Lula:- Eu pensei que era um, mas ele, realmente, está certo, são dois. A Oposição está dizendo que... A Oposição está com razão, são dois na frente. Ele acabou de me mostrar aqui os dois ofícios. Os dois ofícios retiram os dois projetos que estavam sobrestando a pauta. A Defensoria reapresenta e vamos ver se conseguimos colocar na pauta até o fim do semestre. Não há problema, não. Nós reapresentamos.

Ainda mais que a Oposição, em relação à Defensoria, sempre fez gestão para que votássemos por acordo. Então, conversamos com a Oposição depois.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- Continuando, portanto, a leitura...

O Sr. Zé Neto Lula:- A Oposição conversa com a Defensoria e chegamos a um acordo, sentamos para resolver o problema...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Quero até salientar, deputado, que coloquei inversão porque houve os dois pedidos. Houve a inversão da pauta porque havia dois ofícios solicitando a retirada...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não houve a inversão da pauta.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Não, retirou-se os dois da pauta.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Retirou de pauta. Retirar de pauta é uma coisa, e inversão de pauta é outra. Os projetos estão fora de pauta, foram retirados de tramitação. O governador terá que enviar um novo projeto para cá.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- Sr. Presidente, havendo três projetos, na medida em que se leu o terceiro, automaticamente os outros dois estão fora, porque está aí a solicitação. O requerimento está na Mesa.

O Sr. Luciano Ribeiro:- É porque V. Ex.^a não entendeu.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- Entendi.

O Sr. Luciano Ribeiro:- O presidente disse que houve inversão de pauta. Inversão de pauta o projeto continua em pauta. Mas no caso é o contrário, foi retirado...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tudo certo, deputado. Prossiga, por favor.

O Sr. Zé Neto Lula:- Deputado Luciano tem razão.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- Continuando, portanto, a nossa leitura, eu dizia “(...) ‘reduzir o acervo de processos em tramitação no âmbito administrativo e judicial e recuperar créditos tributários em consonância com o normativo para redução de juros e multas de créditos tributários do ICMS pagos em parcela única conforme estabelecido na 169^a Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ’, segundo expressa a Mensagem do Exm.^o Sr. Governador do Estado.

De acordo com o art. 1º da proposição, serão reduzidas em 90% os valores de multas por infrações e de acréscimos moratórios relacionados a débitos tributários do ICMS, decorrentes de fatos geradores ocorridos até 31 de dezembro de 2017, desde que o pagamento seja efetuado até 30 de novembro de 2018, sendo que, com relação a penalidades pecuniárias por descumprimento de obrigações acessórias, a redução será de 70%. Já os honorários advocatícios devidos por cobrança da Dívida Ativa serão reduzidos em 50% na hipótese de pagamento do débito tributário conforme estabelecido no projeto.

Trata-se, assim, de medida de grande interesse para a Administração Estadual, bem como para os contribuintes do ICMS em situação de inadimplência, os quais poderão ter sua situação regularizada beneficiando-se da redução das multas e acréscimos moratórios.

O projeto recebeu três emendas, sendo a primeira de autoria do Deputado Hildécio Meireles e as demais da Liderança da Bancada da Minoria.

A emenda nº 1 propõe a criação do Fundo de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento da Atividade Tributária, que forneceria recursos para financiar o desenvolvimento de atividades de fiscalização e arrecadação de tributos estaduais, bem como a repressão à sonegação desses tributos.

Primeiramente, deve ser posto que o objeto da presente emenda é estranho ao projeto inicialmente apresentado, pois não guarda relação com o objeto do mesmo.

Ademais, importante observar que a emenda proposta incorre em vedação constitucional, já que o inciso I do art. 78 da Constituição traz que não será permitida emenda que contenha aumento de despesa em projeto de iniciativa privativa do Governador.

A matéria trazida no projeto de lei ora analisado constitui-se em prerrogativa do Governador por tratar de matéria tributária, como dispõe o inciso III do art. 77 da Constituição, que trata da iniciativa legislativa privativa do Chefe do Poder Executivo. Dessa sorte, faz-se necessário avaliar se a emenda proposta traria aumento de despesas, hipótese em que pesaria sobre ela o imperativo da inconstitucionalidade trazido no supramencionado art. 78 da Constituição.

É nesse sentido que pode ser afirmado que a proposta de alteração por meio de emenda, de acordo com o texto trazido pelo Excelentíssimo Senhor Deputado, ao criar fundo cuja provisão de recursos estaria vinculada à criação de despesas para o Estado, deve ser rejeitada.

A emenda nº 2 pretende estabelecer que a quitação de débitos tributários decorrentes de penalidades pecuniárias por descumprimento de obrigações acessórias tenha a mesma redução de 90% nos valores de multas e de acréscimos moratórios prevista no caput, ao invés da redução de 70% prevista no texto original do projeto.

Primeiramente, importa salientar que o texto do projeto de lei já prevê a quitação dos débitos tributários decorrentes de penalidades pecuniárias por descumprimento de obrigações acessórias com redução. O percentual proposto no projeto de lei, porém, é inferior, pois esta redução atinge a exigência integral do débito tributário, enquanto a redução dos débitos por descumprimento de obrigação principal atinge apenas os valores de multas e acréscimos moratórios.

Faz-se mister salientar ainda que a emenda proposta incorre em vedação constitucional. O inciso I do art. 78 da Constituição traz que não será permitida emenda que contenha aumento de despesa em projeto de iniciativa privativa do Governador.

A matéria trazida na proposição insere-se em prerrogativa do Governador por tratar de matéria tributária, como dispõe o inciso III do art. 77 da Constituição, que trata da iniciativa legislativa privativa do Governador. Dessa sorte, faz-se mister avaliar se a emenda proposta traria aumento de despesas, hipótese em que pesaria sobre ela o imperativo da inconstitucionalidade, trazido no supramencionado art. 78 da Constituição.

É nesse sentido que pode ser afirmado que a proposta de alteração por meio de emenda, de acordo com o texto trazido pelo Excelentíssimo Sr. Deputado, ao criar

fundo cuja provisão de recursos estaria vinculada à criação de despesas para o Estado, deve ser rejeitada.

A emenda nº 3 propõe a criação de alternativa para que o devedor possa parcelar os débitos tributários objeto de repactuação em doze meses, mas com desconto reduzido – 70%, ao invés dos 90% concedidos aos pagamentos à vista.

A proposta de parcelamento pode ser buscada pelos entes privados por meio de financiamento da parte do débito tributário não dispensado no presente projeto de lei através do mercado financeiro. Deve se sopesar que tal ônus não deve ser suportado pelo Estado, visto que esse já está promovendo uma redução do valor exigido para viabilizar a solução de dívidas tributárias.

Não obstante, observa-se que a emenda proposta incorre em vedação constitucional. O inciso I do art. 78 da Constituição traz que não será permitida emenda que contenha aumento de despesa em projeto de iniciativa privativa do Governador.

A matéria trazida no Projeto de Lei nº 23.912/2018 insere-se em prerrogativa do Governador por tratar de matéria tributária, como dispõe o inciso III do art. 77 da Constituição, que trata da iniciativa legislativa privativa do Governador. Dessa sorte, faz-se mister avaliar se a emenda proposta traria aumento de despesas, hipótese em que pesaria sobre ela o imperativo da inconstitucionalidade trazido no supramencionado art. 78 da Constituição.

Por levar à diminuição da receita a ser auferida pelo Estado e à criação para o mesmo do ônus do parcelamento dos créditos a ele devidos, a presente emenda deve ser rejeitada.

Por fim, venho, na condição de Relator, apresentar a seguinte emenda:

Emenda de Relator:

O caput e o § 1º do art. 1º do Projeto de Lei nº 22.912/2018 passam a ter a seguinte redação:

*Art. 1º - Ficam reduzidos em 90% (noventa por cento) os valores de multas por infrações e de acréscimos moratórios relacionados a débitos tributários do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS, decorrentes de fatos geradores ocorridos até 31 de dezembro de 2017, desde que o débito tributário seja recolhido em moeda corrente até 21 de dezembro de 2018...”
Portanto, salta do mês de novembro para dezembro.*

“(...) ‘§ 1º - O benefício de que trata o caput deste artigo não se aplica a débitos tributários decorrentes de penalidades pecuniárias por descumprimento de obrigações acessórias, que poderão ser quitados com redução de 70% (setenta por cento), desde que o pagamento seja efetuado em moeda corrente até 21 de dezembro de 2018.’ (NR)

Justificativa: A presente emenda vem alterar a redação do caput e do § 1º do art. 1º do Projeto de Lei nº 22.912/2018, aperfeiçoando o texto legal, em consonância com a decisão do Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ

de prorrogar para 21 de dezembro de 2018 o prazo nas diferentes modalidades para recolhimento com redução de multas e acréscimos moratórios relacionados a débitos tributários do ICMS.

Ante todo o exposto, e considerando que a proposição se encontra em conformidade às disposições constitucionais e legais, e tendo em conta também a inexistência de qualquer restrição quanto ao mérito, opino pela sua aprovação com as modificações introduzidas pela emenda de Relator.

É o parecer, s.m.j.

Sala das Sessões, 16 de outubro de 2018.”

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem, deputado Luciano.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Na forma do art. 81 do Regimento Interno, eu peço vista do parecer do nobre deputado Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- V. Ex.^a será atendido.

Concedido o pedido de vista pelo prazo de 48 horas.

Como não há matéria na Ordem do Dia apta a ser apreciada, em virtude de outras matérias que estão sobrestando a pauta, declaro encerrada a presente...

O Sr. Zé Neto Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto Lula:- Estamos fazendo um esforço muito grande porque esse projeto do Refis é importante para o estado, e ele tem prazo. Portanto, eu queria, já de agora, dizer aos nossos deputados e deputadas que viabilizem a presença aqui na semana que vem, na terça-feira.

Sei que será uma semana apertada, mas temos esse dever de fazer com que os trabalhos sejam encaminhados.

Quero agradecer aos deputados e deputadas pela presença nesta tarde. A Casa funcionou plenamente. Amanhã, as comissões estarão funcionando plenamente. Graças a Deus, estamos conseguindo ver a Casa voltar a sua normalidade.

Então fica a convocação para que amanhã... amanhã, não, na próxima terça-feira nós possamos aqui, na Casa Legislativa, apreciar esse projeto. E já teremos outro projeto em pauta, porque existe outro sobrestamento. Então, ficariam esse projeto para ser votado e o outro sobrestamento. E já peço a V. Ex.^a para conversar com Carlinhos.

Em relação ao projeto dos defensores públicos, muitas vezes a Oposição nos solicitou as assinaturas para dispensa de formalidades. E agora já tínhamos buscado ajustar os conteúdos. Portanto, ajustados os conteúdos, eu queria apenas pedir, de público, ao deputado Luciano – já que esse projeto será reapresentado – que faça o mesmo gesto que fez antes de termos ajustado os conteúdos, ou seja, que assine a dispensa de formalidades e possamos votar o projeto dos defensores públicos sem

nenhum dano, já que há por parte do governo e da Defensoria um ajuste de conteúdo, e isso já está tranquilizado.

Eu peço à Oposição que reflita. O deputado Luciano, como sempre, atuou dentro do Regimento. Eu o respeito por demais, disse ele tenha certeza, mas peço-lhe que faça uma revisão para ver se conseguimos fazer, se possível – haverá a reapresentação do projeto –, esse gesto para a Defensoria. Porque o mais difícil, deputado Luciano, foi chegar a um consenso com relação ao conteúdo do projeto.

Então, está tudo certinho, está tudo ajustado.

Hoje, infelizmente, em função de termos prazos a cumprir, não foi possível apreciá-lo, até porque V. Ex.^{as} já tinham apontado para um pedido de vista, e eu respeito também. Mas queria já salientar que irei a V. Ex.^a com esse pedido, e espero a compreensão.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado Zé Neto, me estranha esse seu pedido, porque estávamos com o projeto pronto para votar. Eu havia dito a V. Ex.^a que eu iria acordar para votar o da Defensoria Pública. V. Ex.^a retira o projeto e, não sei com qual intenção, vem colocar a responsabilidade na Oposição, Zé Neto. Paciência...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.